

AO DOMINGO

Sairá um Portugal diferente
das eleições do próximo domingo?

**Clara
Almeida Santos**
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“Leopardo”, filme de 1963 realizado por Visconti e baseado na obra homónima de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, tem como cenário a Sicília do século XIX, mais especificamente o processo de unificação de Itália. O quadro é o da decadência de uma aristocracia falida perante a ascensão de uma nova classe liberal e endinheirada. A frase mais famosa do livro e do filme é pronunciada pelo príncipe Falconeri, ligado à aristocracia em crise, ameaçada pela revolução: “Para que as coisas permaneçam iguais, é preciso que tudo mude”. A pergunta desta semana não pôde deixar de me lembrar este filme. Até porque o plebiscito acontece na véspera de uma data, antes feriado, em que se assinala uma mudança de ordem, da monarquia para a República. A varinha mágica eleitoral pode ter muitos condões. ●●



**Elisa
Ferreira**
Eurodeputada
do PS

Espero que sim. O voto é um balanço e um juízo público sobre a credibilidade que nos inspira o Governo que termina o mandato e sobre a credibilidade que tem para continuar ou não. Ao fim de quatro anos, temos um país melhor ou pior e queremos ou não queremos continuar na mesma senda? Esta é a questão que se coloca. Somos um país onde os jovens mais qualificados foram embora; os idosos estão muito mais pobres e abandonados; os pequenos empresários, muitos, viram-se forçados a fechar as suas lojas e empresas; há um exército de desempregados, de desencorajados e de gente que quer desistir; e, para cúmulo, a dívida é muito maior do que quando chegou cá a troika e o défice está exatamente igual. A receita não funciona, é preciso mudar, e mudar para alguém que tenha credibilidade para levar o país em frente. ●●



Sebastião Foyo
Reitor da
Universidade do
Porto

Sou reformista e acredito na regeneração... Tenho esperança de que os nossos políticos moderados consigam um entendimento democrático que traduza na governação a vontade do povo expressa nas urnas. Este posicionamento é uma exigência, não um pedido, porque os políticos estão ao serviço do povo. Portugal precisa de um Governo estável, de base social alargada, que consiga uma verdadeira reforma do Estado. Que se façam os acordos necessários em função dos resultados eleitorais. O sistema público precisa de ser forte, mas ágil e produtivo, tudo o que não é neste momento. Todos sabemos das nossas dificuldades, quando nos comparamos com países europeus mais desenvolvidos, em áreas-chave como a justiça, a saúde, a educação a nível do secundário, a educação superior e a ciência. Sejamos capazes de evoluir na nossa cultura de organização coletiva e de governação, porque, na generalidade dessas áreas, temos capital humano e recursos materiais para sermos muito melhores. Tenhamos ambição. ●●